**[CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO PIAUÍ, BRASIL](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18020)**

Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira¹

Vinícius do Carmo Borges Silva2

Nicholle Akocayti Sábara Bezerra3

Odeanny de Sousa Brito4

Higor Castelo Branco Rodrigues da Silva5

Elves Talisson Gonçalves Mendes6

**Introdução:** A sífilis é uma doença infecciosa contagiosa sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por contato sexual, incluindo sexo vaginal, anal e oral, bem como por contato íntimo com lesões infectadas da sífilis. A transmissão também pode ocorrer durante a gravidez, de mãe para filho, resultando na sífilis congênita. As mulheres em idade fértil são especialmente vulneráveis à infecção e podem apresentar sintomas diferentes dos homens, incluindo úlceras genitais e corrimento vaginal anormal. Além disso, a infecção por sífilis durante a gravidez pode levar a complicações para a mãe e para o feto, incluindo aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal e sífilis congênita. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no estado do Piauí no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo, descritivo e analítico com abordagem ecológica, em que foram coletados dados referentes aos casos de sífilis gestacional notificados no estado do Piauí entre os anos de 2017 e 2021. Os dados foram obtidos por meio do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo consideradas as variáveis de raça, faixa etária, classificação clínica e Teste treponêmico dos casos. Os dados coletados foram analisados no programa *Excel for Windows* versão 2019. Como se tratou de um estudo com coleta de dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** No período analisado foram notificados 2.751 casos de sífilis gestacional no estado do Piauí, caracterizando uma média anual de 550,2 casos. O maior número de casos confirmados da infecção em gestante foi no ano de 2016 [n=793(28,8%)] e 2015 [n=746(27,1%); a faixa etária com predominância dos casos confirmados foram a de 20 e 39 anos [n=1.963(71,4%)]; a sífilis latente foi a mais notificada entre as gestantes [n= 981(35,7%), seguida da sífilis primária [n=727(26,4%)] e terciária [n=390(14,2%)]. A maioria dos casos de sífilis gestacional notificados foi considerada reativa segundo teste treponêmico [n=1958(71,2%)], enquanto a prevalência de casos não reativos foi menor [n=578(21,0%)]. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, pode-se concluir que a sífilis gestacional ainda é um problema de saúde pública no estado do Piauí. Apesar de uma diminuição no número de casos notificados nos últimos anos, a média anual de casos ainda é preocupante. É importante ressaltar que a sífilis gestacional pode trazer graves consequências para a mãe e para o feto, podendo levar a complicações como aborto espontâneo, morte fetal, prematuridade, entre outras. Portanto, é fundamental que haja um fortalecimento das políticas públicas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional no estado do Piauí, visando a redução desses números e a melhoria da saúde materno-infantil.

**Palavras-Chave:** Gravidez; Sífilis; Epidemiologia.

**E-mail do autor principal:** [emanueltaoliveira@gmail.com](mailto:emanueltaoliveira@gmail.com)

**REFERÊNCIAS:**

COSTA, A. P. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Gestacional na Paraíba, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18020/16088>. Acesso em 28 fev. 2023.

NOGUEIRA, E. C. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: uma análise comparativa entre Minas Gerais e Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24584/21769>. Acesso em 28 fev. 2023.

OLIVEIRA, K. T. A. *et al.* Caracterização da sífilis em gestantes no município de Codó–Maranhão no período de 2012 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/236/173>. Acesso em 28 fev. 2023.

¹Enfermeiro Obstetra, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, emanueltaoliveira@gmail.com.

2Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Floriano-Piauí, [viniciusdocarmo1@hotmail.com](mailto:viniciusdocarmo1@hotmail.com).

3Enfermagem Universidade Federal do Piauí, Floriano-Piauí, [nicolesabara@gmail.com](mailto:nicolesabara@gmail.com).

4Enfermagem Universidade Federal do Piauí, Floriano-Piauí, odeannyb@gmail.com.

5Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, higorcbr.hc@gmail.com.

6Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, elvesthalisson@hotmail.com.